

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

A emigração e as nossas colonias

Ha quem receie que as nossas relações economicas e sociaes com o Brazil venham a soffrer algum abalo com o novo rumo politico d'aquella nação e por isso não falta quem advogue a vantagem de encarreirar os emigrantes para as possessões portuguezas.

Similhante receio parece-nos infundado. Felizmente, a politica não modifica essencialmente as condições economicas e mercantes de um povo, e quando as modifique será depois d'uma longa e tenaz persistência.

Por esse lado, portanto, nada teremos que receiar. O Brazil será ainda por muito tempo um dos mais poderosos attractivos da emigração portugueza, principalmente das provincias do norte.

E não nos parece de vantagem que essa corrente se modifique. O portuguez, no Brazil, é um propagandista da civilisação e da actividade nacional da sua patria. Não ha ali outras civilisações que o absorvam e que o annullem. Elle é indiscutivelmente o elemento preponderante. Emquanto a

lingua de Camões fór commum aos dous paizes irmãos, e essa communidade linguistica promette ainda prolongar-se por muito tempo, por seculos talvez, a emigração portugueza contribuirá, como até agora, para propagar a nossa influencia e tradições historicas.

O Brazil, a partir de D. João 3.º, foi a colonia mimosa da mãe patria, e fizemos sempre todos os esforços para a conservar intacta, repellindo com a maxima energia as tentativas conquistadoras dos francezes, dos holandezes e dos inglezes. Sobretudo a lucta com os hâtavos chegou a tomar um caracter heroico e as duas batalhas dos Guararapes são das paginas mais brilhantes da nossa historia.

Seria preciso que tivessemos perdido completamente a memoria do nosso passado, seria preciso que deixassemos obliterar de todo o sentimento nacional, para que procurassem, senão romper, pelo menos afrouxar estes laços antigos, que nenhuma animosidade até hoje enfraqueceu. A separação e independencia do Brazil não deixou no nosso espirito nenhuma sombra de resentimento, porque consideramos o facto como um phenomeno natural. E o mesmo succederá de certo

no Brazil, porque o filho que se emancipa não póde ficar odiando a mãe que o nutre.

Não obstante as considerações que acabamos de expor, parece-nos de toda a importancia o tratar da emigração relativamente ás nossas colonias. O momento não póde ser mais opportuno. Não é só a questão politica do Brazil, é a ambição de toda a Europa, sobretudo da Inglaterra, de se querer assehorar da Africa. Ora nós temos o dominio de extensos territorios, onde precisamos de tornar mais effetivo o nosso direito de posse. E de que melhor modo o poderiamos executar, se não estabelecendo colonias portuguezas nos pontos mais estrategicos e adequados?

O problema não offerce as difficuldades de desconhecido. A experiencia já está feita e os resultados colhidos nas proximidades de Mossamedes são excellentes. Está provado que a nossa raça se póde acclimar alli perfeitamente.

Nós possuímos dous focos de colonisação, que a Inglaterra seria a primeira a invejar-nos. Os insulanos dos Açores e da Madeira são emigrantes d'uma aptidão excepcional, sobrios, trabalhadores, intelligentes, enraizando facilmente em qualquer clima. Alem d'isso,

a posição geographica dos seus archipelagos presta-se ás mil maravilhas. Como que são duas estações naturaes para colonisação africana.

E, preciso, pois, não desperdiçar estes elementos, deixando-os ir alimentar a actividade de terras completamente extranhas, onde a nossa nacionalidade é suplantada e absorvida por nacionalidades dominadoras. Como é triste que os emigrantes portuguezes vão ser servos dos exranhos, em Demerata, em Sandwch, na California, quando poderiam estar como em sua casa nas provincias ultramarinas portuguezas!

Além d'isso a nossa Africa, sobretudo a occidental, já não é hoje o refugio dos degradados. O commercio tem-se desenvolvido consideravelmente e a prova é o trafico das carroiras a vapor, hoje servidas por excellentes paquetes da praça de Lisboa. Loanda já onxe todos os dias o silvo da locomotiva e diversas terras sertanejas não tardarão a entrar no convivio do progresso.

Urge, pois, não desprezar, antes activar todos estes elementos. Portugal orgulha-se de ter creado o Brazil, mas não será essa de certo a ultima produção da sua energia colonial e ultramarina.

CORRESPONDENCIA

Pico de Regalados 30 de novembro

Qual astro que no horisonte se levanta e vai de cada vez mais emittindo radiantes raios de luz e aquecendo sem distincção todos os homens e até os inimigos e ingratos, é ao que comparam alguns homens cá d'esta terra que nie viu nascer, o partido progressista. Outros, porém, espicagados pela inveja de verem aquelle luzeiro sempre firme e impavido, tratam de vêr se incitem ao—zê—de que elle, está prestes a ser ofuscado, está em vespera d'um grande eclipse, que está por dias a vacuear, e por isso que o deixem, que o abandonem e que sigam aquelle que embora hoje seja opaco, derramará amanhã copiosissima luz sobre todos.

Todavia o zê pavinho que está escarmentado das suas vãos promessas responde-lhe: «*si vis valdeas ut farina es*» e continua sempre seguindo o astro que segue o nobre titular Visconde da Torre.

Efectivamente o partido progressista no concelho de Villa Verde tem-se alastrado muito e tanto, tem conquistado tantas vontades, que, emquanto tiver por commandante o titular da Torre, se póde chamar o partido forte, rijo e aquelle que sempre obterá a victoria. E sendo não seja eu quem falle. Fallem os factos. Vejamos a eleição de parochia, que aqui como nas mais partes se realisou domingo passado. Como explicar a victoria para os progressistas? Pois sendo esta freguezia o forte inespugnavel dos regeneradores como é que estes se transformaram em progressistas? Como é que tão depressa abandonaram a casa onde se

FOLHETIM

A SENTINELLA PERDIDA

por
Frederico de Sezanna

(Continuação)

—Senhor abbade—disse Bertha—venho perticipar-lhe que vou emprender uma curta viagem.

—Uma viagem!—exclamou M. Bonneval—Essa agora! Pois que reas abandonar tua mãe enferma?

—Perdôe-me, senhor abbade; mas esta viagem é por causa d'ella, é por causa de minha mãe que vou emprehendel-a. Saba que é a ausencia de meu irmão que a mata, e eu não posso vêr morrer minha mãe sem procurar cural-a, ou pelo menos, se Deus m'a roubar, sem contribuir para executar o seu ultimo desejo, e tornar-lhe menos amargurados os derradeiros momentos. Como sabe, meu irmão está aquartelado nas margens do Reno; muitas cartas urgentes lhe

tem sido escriptas, mas elle não ha podido obter ainda dos chefes permissoão para se auzentar em que só por algumas horas. Quero ir pois prostrar-me aos pés dos officiaes, e tanto lhes hei-de pedir, que espero, commovendo-os, fazel-os ceder a meus rogos.

—O' minha filha—disse o bom padre—e já reflectiste maduramente na empreza a que te abalanças? Tu tão joven, tão formosa, ir expôr-te assim aos olhos dos soldados! Jesus! têmno muito que elles se não amerciem de tuas lagrimas.

—O senhor abbade rogará a Deus que proteja a minha tentativa; e, além d'isso, que se deixará de fazer por salvar os dias de uma mãe?

—Vae pois, filha; sei bem o que vale o amor filial, para procurar desviar-te de cumprir tão santo dever.

Ao ouvir estas palavras, Bertha ajoelhou aos pés do bom padre.

—Abençoe, senhor, a minha viagem, porque preciso de suas orações para não desanimar no caminho.

O velho padre levantou-se, e, poisando as mãos venerandas sobre a cabeça da joven, disse:

—Que todas as benções celestes te acompanhem, minha filha. Has-de ser bem succedida, acredita, porque vou rogar do fundo da minha alma a Deus por ti. Parle pois, e se breve, de volta entre nós.

Todos os aldeãos, que haviam assistido em religioso silencio a esta scena, deixaram partir a joven com lagrimas nos olhos; poderia dizer-se que viam n'ella uma irmã.

Bertha chorava tambem; mas logo, voltando-se para o lado da habitação de sua mãe, enviou-lhe este sentido adeus:

—Até breve, minha boa mãe! oxalá eu possa em pouco voltar a gozar da sua ternura.

E, inclinando-se de novo deante do padre, que lhe apertou a mão, parliu.

Todos a seguiram com os olhos até ao cotovello de um atalho: chegada alli, Bertha voltou-se para elles, fez-lhes um signal antigavel, que foi correspondido por todos, e desapareceu.

O respeitvel sacerdote ajoelhou-se então, os aldeãos imitaram-no, e suas orações se confundiram em commum elevação para o ceo.

—Deus a proteja!—disse o padre levantando-se.

E todos repetiram: «Deus a proteja».

As danças cessaram.

Paulo Bertrand era um bello rapaz de vinte e quatro annos aproximadamente. Achando-se havia cinco annos no serviço militar, na guarda imperial, tres acções de gloria lhe tinham granjeado já a cruz d'honra, e o seu comportamento, a estima de todos os chefes.

Desde muito que sollicitava uma licença de vinte e quatro horas para ir vêr a mãe moribunda; mas, apesar da amizade que lhe consagravam os chefes, não podiam conceder-lha, porque, d'um instante para outro, se receava algum ataque do inimigo, e nova batalha estava eminente.

Paulo morria d'inquietação desde a ultima carta da irmã, na qual esta lhe annunciava que a mãe se

achava em perigo de vida, e perguntava por elle continuamente, figurando-se-lhe a cada instante que a noticia da sua morte ia chegar, e que não teria a consolação de a tornar a vêr ainda uma vez e de receber o seu ultimo suspiro.

Muitas vezes tivera ideias de desertar do seu posto para abraçar a pobre mãe, mas a lembrança da deshonra sempre o havia contido.

—Passar por desertor—dizia elle—por ter abandonado a minha bandeira na hora do perigo, ser fusilado como um covarde! Mas, entretanto, minha mãe chama-me! espera-me! Oh! meu Deus! meu Deus! que devo fazer? Não poder auzentar-ma só por meio dia! Eu voltaria tão promptamente! Vamos, tentarei mais uma vez, pedirei que me concedam ao menos algumas horas. Meu Deus! o tempo preciso para abraçar minha mãe, e juro não pedir nada mais depois, e servir ainda dois annos, se fór preciso; mas tornar a vêr minha mãe, Senhor! tornar a vê-la e depois morrer!...

(Continua)

vendem, as agnos chitras estagadas, bem caras, e immediatamente se passaram para a que lhe fica a frente? Como é que iriam para Silveiras? Responda outro que não seja eu. Apenas o ponto o que corre de bocca em bocca. Assim uns dizem foi porque o tal homem das suissas ganhava uma somma bem boa de fazer a escriptura da junta de parochia, ora havendo quem a fizesse de graça ou por uma quantia diminuta para que se hade estar a gastar tanto a freguezia, e então diziam que na chapa onde entrasse o tal das suissas não deitavam pois iam dar lenha para se queimar.

Outros, porem, dizem que se passaram para Silveiras porque ali encontram a maior delicadeza, a maior affabilidade e sempre um esteio onde possam reclinar a cabeça. Eis os commentarios das taes viradellas de casaca. E como houve estas, nem sequer os inimigos do governo tentaram lucta. Ficaram pois eleitos homens sem duvida rectos e provos e em quem a freguezia pode depor toda a confiança. E já que nos achamos agora fallando da parochia tomamos ensejo para agradecer a parochia transacta os melhoramentos que se dignou fazer na freguezia.

Realmente foi uma das parochias que não deixou nada a desejar no cumprimento dos seus deveres, de administradores dos negocios da freguezia.

E eis como se passam por cá estas coisas e com isto ponho ponto.

M.

PEROLAS E DIAMANTES

UM CONTO DE FADAS

(IMITAÇÃO)

(Continuado do n.º 218)

Tudo iria muito bem, se não houvesse por esse mesmo tempo um magico terrivel e cruel, animado dos peiores sentimentos para com a especie humana. Só a ideia de que se deixaria de soffrer e de eborar n'este mundo causava-lhe um insupportavel tormento. Por isso estava altamente encolerado contra as nossas excellentes fadas, não sabendo mesmo a qual das tres detestava mais, e decidiu inutilisar-lhes completamente os beneficos esforços, evitando que assim continuassem a fazer a felicidade dos desgraçados. Nada mais facil para este preverso, por causa do grande poder de que dispunha.

Mandou-as comparecer na sua presenca, e carregando o sob'olho, annunciou-lhes que seriam privadas por muito tempo do exercicio do seu poder, declarando-lhes que estava na sua mão transformal-as em vis animaes malfezjos, ou mesmo em cousas sem vida, taes como marmores, troncos de arvores, regatos dos prados, etc., etc., mas que, por compaixão, lhes permitia escolher as formas, soh que deviam passar o seu tempo de penitencia.

Não pôde imaginar-se o pesar que tiveram as bons fadas. Não, porque se a fizessem demasiado da perda das suas glorias e privilegios.

Pouco lhes custava afinal terem de renunciar ás danças na floresta de Brocelandia e ás festas dos palacios subterraneos, em que se accendem soes de rubis. O que as entristecia era não poderem socorrer os miseraveis!

— O quê?! pensava Abonda, homens e mulheres morrerão de

frio e de fome nas mansardas dos bairros populosos, e eu não poderei consolal-os!

Myrtilla dizia:

—Que será dos camponezes, quando as trovoadas lhes quebrirem os ramos dos pomares floridos?

E Caricina accrescentava, lavada em lagrimas:

—Como os amantes irão soffrer agora! Ainda ha pouco souhe que um pobre cantor das ruas, sem casa nem familia, morre de amores pela princeza de Trebizonda. Pois o pobre rapaz não hade casar com ella?

E as tres boas fadas choraram por muito tempo, como se estivessem soffrendo todas as dores que já não poderiam mitigar, e derramaram todas as lagrimas que já agora não poderiam enxugar.

Para dizer a verdade, no meio do seu desespero tinham uma grande consolação. Havia-lhes sido concedido escolher as formas sob que deviam viver entre os humanos, e a sua honradez, graças a uma feliz escolha, talvez podesse ainda encontrar ensejo de suavisar desgraças. Embora ficassem reduzidas aos limitados recursos humanos não seriam talvez de todo inuteis aos infelizes. E pozeram-se a reflectir, perguntando a si

propias e que mais lhes conviria ser para não deixarem de fazer bem. Abonda que se recordava das miserias dos hairros de operarios, concebeu a principio a ideia de ser transformada n'uma pessoa rica e caritativa, que espalha despreocupadamente as esmolas, sem lhe fazer falta tudo quanto dá. Depois, ao pensar nos pobres lares apagados e nos grabatos sem coheriores, lembrou-se de se transformar n'uma boa chamma reanimadora, ou n'um hom leito, onde repousassem trabalhadores opprimidos de fadiga. Myrtilla pensava em ser rainha poderosa e magnanima, que podesse transformar em camaristas todos os lavradores cobertos de farrapos, ou o vento que afugenta as nuvens tempestuosas, ou então a boa lenheira da floresta, que leva a casa de suas mães as creanças perdidas nos matagaes. Caricina, no seu desejo de ser agradável aos corações, escolheria de hom grado ser a bella esposa fiel, sincera e dedicada, tendo por unico pensamento a felicidade do esposo, ou a noiva timida e apaixonada, que só pensa no querido da sua alma.

E outras idéas lhes surgiram no espirito, e as fadas hesitavam ao compararem as vantagens das diversas metamorphoses.

(Continua.)

A MORTA

Meu amôr! Meu amôr! hirta, gelada
Dormes o somno que amedronta e aterra,
Oh meu franzino bogary da serra!
Oh minha rosa pallida e magoada!

A alma gentil, a essencia immaculada
Que teu corpo encerrou meu corpo encerra,
Pois quando foste para a immensa terra
N'um beijo eu te sorvi a alma adorada.

Pastam os vermes no teu collo airoso;
E sobre os labios teus, Anjo saudoso;
As negras larvas funeracs se agitam...

Mas, oh milagre! dentro do meu peito
Convulso, afficto, exanime, desfeito,
Sinto dois corações! ambos palpitam!

Luiz Guimarães Junior.

CHRONICA LOCAL

Audiencias geraes

Desde que foram abertas as audiencias geraes relativas ao segundo semestre do corrente anno foram já julgados os seguintes reus:

—No dia 26 respondeu José Jorge, o Bota-ô-chão, e João Manoel Antunes, da Eira, accusados de terem furtado a igreja da freguezia de Brufe, bem como de haverem rouhndo a casa do abbade da mesma freguezia.

Não sendo provado o primeiro crime foram os reus condemnados apenas pelo ultimo, tocando-lhes a pena de 18 mezes já expiados durante o tempo que tem estado presos.

Foi escrivão d'este processo o sr. Francisco Feio, e defensor o sr. dr. Ribeiro.

—No dia 27 foi julgado Domingos Antonio Pereira, da freguezia d'Esqueiros, pelo crime de espancamento.

O jury deu o crime por não provado sendo o reu absolvido.

Foi escrivão o sr. Gaspar Telles e defensor o dr. Carlos Braga que adduziu uma brilhante defesa.

—No dia 29, entraram em jul-

gamento os reus José Pereira d'Azvedo e Manoel José Pereira, ambos de Pedregaea, accusados de espancamento.

Foram absolvidos, tendo sido defensor o sr. dr. Ribeiro.

Dr. Carlos Braga

Estove na quarta feira n'esta villa o nosso presadissimo amigo e illustre advogado dos auditorios da cidade de Braga, o sr. dr. Carlos Braga, digno procurador substituto por este conselho a Junta Geral.

A' Ex.^{ma} Camara

Por varias vezes se tem queixado os habitantes d'esta villa das adulterações feitas no leite pelas vendedeiras que aqui vem diariamente.

Tem-se providenciado mas as adulterações, tão perigosas e inconvenientes para a saude publica, continuam pouco depois que são dadas quaesquer providencias.

Ultimamente a ex.^{ma} camara, segundo nos informam encarregou um seu empregado de

proceder a um exame o que elle fez mas tendo previamente prevenido as vendedeiras!

Mais nos dizem que além d'isso foram revelados ás vendedeiras do leite os nomes das pessoas que se queixaram para estas as servirem peor!

O exame a que nos referimos acima teve lugar no dia 26 do corrente e, segundo a opinião do examinador, o leite examinado era magifico!

Tudo isto, ser a expressão da verdade, não passa d'uma purissima comedia que é indispensavel termine.

Pedimos que se dêem providencias mas a sério, e que tome conta de as pôr em pratica quem tenha competencia e imparcialidade.

Visitas

Estiveram n'esta villa, no domingo passado, o sr. dr. Leal, medico militar, em commissão nas inspecções do districto de Braga, sua esposa e a ex.^{ma} sr.^a D. Gloria Amorim.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

No inventario officioso por obito de Antonia Maria da Rocha e marido Francisco José Cerqueira, moradores que foram na freguezia de Barros, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde 25 de novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

282) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

VENDA DE CASAS

Vendem-se tres moradas de casas juntas umas ás outras, sendo uma grande e duas pequenas, no lugar da Feira, freguezia de Villa Verde comarca do mesmo nome, e perto da capella de Santo Antonio, e do tribunal; um campo no fundo do lugar, e uma bouça de malto, com pinheiros na mesma freguezia.

Deixa-se o dinheiro a juro, todo ou parte d'elle, com as seguran-

ças percisas. Quem pertender as ditas propriedades pôde escrever a Manoel Joaquim Vieira, na cidade de Vianna do Castello, Praça da Rainha n.º 49.

281)

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juiso de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, no inventario por obito de Joaquina Rozza Soares, casada, moradora que foi no lugar da Cachada, freguezia de S. Miguel de Prado, para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 20 de Novembro de 1889.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito

280) Gonçalo da Rocha Barros.

O escrivão,

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Mysterios das Galés

Por — Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brindo a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora — BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e suas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outras paizes da União Postal:— anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o parte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para o brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento, 284 — Lisboa.

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

TARIFA ESPECIAL N.º 1—PEQUENA VELOCIDADE

Para transporte das mercadorias abaixo designadas, entre todas as estações das linhas do Minho e Douro

DESDE 18 DE NOVEMBRO DE 1889

PREÇOS

1.ª série, 25 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aguardente em cascos ou barris, açúcar, azeite em cascos ou barris, sjafé, cerveja em barris, cotelarias, carinhas especiaes, fructas seccas, genebra, gomma preparada, leitões de ferro, licores, louça fina, manteiga, oleos, ovos, parafusos, pingue de porco, presuntos, queijos, sal, salla, tabacos, tecidos de lã, linho ou algodão, toucinho, vinho engarrado.

2.ª série, 22 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Assucar, casca para cortumes, cerveja em barris, ferro furjado em obra ordinaria, fio de lã, linho ou algodão, fructas seccas, leitões de ferro, madeiras aparelhadas, parafusos, petroleo, pingue de porco, sabão, salla, toucinho.

3.ª série, 20 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 60 kilogrammas: Aço em bruto, azeitona preparada, bacalhau, barricas vazias, harris vazias, caixas vazias, caixotes vazias, canastras vazias, cascos vazios, cebollas, cestos vazios, couros verdes e salgados, feltro preparado para coberturas, ferro em verga, vergalhão e chapa, garrafas vazias, instrumentos agricolas, lã lavada, linho em bruto ou assedado, odres vazios, peixe secco ou salgado, pelles verdes, saccos vazios.

4.ª série, 18 reis por tonelada

e kilometro, pezo minimo por expedição 200 kilogrammas: Azeitona preparada, azeitona verde, bacalhau, cal em pedra ou em pó, carvão de coke, carvão vegetal, cimento em barricas, cortiça em bruto, couros seccos, enxofre, escabeches em latas ou barris, farellas, farinhas de trigo milho e centeio, feno em saccos ou prensado, ferro em lingotes, fundições ordinarias, gesso, gomma em rama, lã suja, louza, palha em saccos em prensada, papel d'escrever ou impressão, peixe secco ou salgado, rezina, sarro de vinho, sebo, sementes, soda, sumagre, telha, tijolos, tomates, vinagre em cascos ou barris, vinho em cascos ou barris.

5.ª série, 12 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 500 kilogrammas: Batalas, bolotas, carvão de pedra, casca para cortumes, cascos vazios, castanhas, cebollas, centeio, cevada, lande, laranjas, legumes seccos, lenha, limões, madeira em bruto ou serrada, milho, minerios, excepto de ouro, prata ou ferro, mós para moinhas, papel d'embruho, pedra debastada, pregos, sal, trapo lavado, tremoços, trigo.

6.ª série, 10 reis por tonelada e kilometro, pezo minimo por expedição 1:000 kilogrammas: Adubos agricolas, bagaço de azeitona ou uva, borras de vinho, cinzas, estrumes, minerio de ferro, pedra em bruto ou britada, succata, trapo sujo.

CONDIÇÕES

1.ª—São excluidas do beneficio da presente tarifa, as vazilhas, toneis e quaesquer teras de grandes dimensões, além das trivias em uso nos transportes communs.

2.ª—As remessas do palha ou feno, só serão accetias por wagon completo com o pezo minimo de 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

3.ª—Só é permitido o transporte n granel das mercadorias comprehendidas n'esta tarifa, quando as expedições se effectuarem por wagons completos.

4.ª—Esta tarifa será sempre applicada ás remessas de mercadorias n'ella comprehendidas, que tenham os pesos designados na série correspondente, salvo quando o expedidor declarar o contrario na respectiva nota d'expedição. A's de menos pezo, será applicada quando pedida na mesma nota d'expedição, pagando pelo minimo da série a que pertencer.

5.ª—Além dos preços acima estabelecidos, cobrar-se-hão as despesas accessorias, em conformidade com a respectiva tarifa.

6.ª—As remessas laxadas por esta tarifa, gozarão de oito dias de armazenagem gratuita; contados desde o dia immediato ao marcado na senha B para a entrega da remessa. O dia marcado na mesma senha para a entrega da remessa, será o correspondente ao

prazo regulamentar, segundo as tarifas geraes.

7.ª—A administração reserva-se o direito de ampliar por mais seis dias para as remessas de palha e laras vazias; e por mais dois dias para todas as outras remessas, o prazo da entrega na estação de destino, sem que por este facto haja direito a reclamações.

8.ª—As expedições das mercadorias comprehendidas nas 6.ª séries d'esta tarifa, cujo pezo seja igual ou superior á 6:000 kilogrammas ou pagando como tal, gozarão do beneficio de 10 p. c. de abtimento nos preços do transporte, sendo excluidas d'este beneficio as despesas accessorias.

9.ª—Aos expedidores das mercadorias comprehendidas nas 4.ª, 5.ª e 6.ª séries d'esta tarifa, é permitido fazer a carga e descarga por sua conta, quando a expedição não seja inferior a 6:000 kilogrammas, ou pagando como tal.

10.ª—Estes transportes ficarão sujeitos ás disposições das tarifas geraes, em tudo que não for contrario ás condições da presente tarifa.

Fica pela presente annullada e substituida a tarifa especial n.º 1 de pequena velocidade datada de 11 de Setembro de 1882; e bem assim todas as ampliações relativas á mesma tarifa.

Porto, 12 de Outubro de 1889.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cezar Justino Teixeira.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance del todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effecto em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doenças e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empreza Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. Joao Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.º br. 1\$200 rs Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

Por Luiz Blanc, tradução de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-hão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a leição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna e aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Administracão—rua do Arc do Bandeira, 14—Lisboa.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturacs e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1\$000 REIS

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeiros, 18 e 20, — Porto.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

244, Rua do Almada, 247—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 274—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade-illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semana, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, no preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

N'este bello romance a illustre autora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 — LISBOA.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!

Elisir, Pó e Pasta dentifricios

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAQUÉLOINE, Prior

3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1830 — Londres 1864

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANO 1373 Pelo Prior HENRI BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elisir Dentifrico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, emtranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1407 500 r. 101, r. Cruz-da-Segada Agente Geral: SEGUIN BORDEAUX

Deposita em todas as Boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias. Em Lisboa, com casa de R. Bayre, rua do Ouro, 106, 1.º





TYPOGRAPHIA

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

 RUA DE SANTA MARIA, 1 1.º ANDAR — TRAVESSAS

Impressões
a preto, ouro
e diversas
côres.

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandons, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto a 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis feacos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccone, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelieux—Porto

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franeo do porto, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do *Mestre Popular*, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Alves Mendes

DISCURSOS

(Ineditos e dispersos)

Um bello volume em 1.º edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadornação á ingleza, 1\$300 reis Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 51—Lisboa.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e distandamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.

Redacção e administração—Caracol da Penha, 133—Lisboa.

Novidade scientifica de sensaç.

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—4 volume de 400 paginas nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos jurisconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andaluza)

Por—Fernandes Costa

Preço..... 600 reis

Livraria Ferreira, editora—Rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçonaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de J ara estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de orgar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.